

ENSINO DE GEOGRAFIA E LINGUAGEM FÍLMICA: POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO REMOTO

Antonio Elton da Silva Brito ¹
Maria Edivani Silva Barbosa ²

INTRODUÇÃO

O isolamento social, devido a Pandemia Covid-19, trouxe desafios ao contexto educacional, exigindo dos professores e estudantes novas formas de ensinar e aprender. Isso provocou impactos e mudanças na rotina escolar, no planejamento dos conteúdos escolares e na escolha dos recursos didáticos. Sendo assim, no processo de formação inicial de professores do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará – (UFC), como também nos programas de iniciação à docência, a exemplo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), elevaram-se os estímulos para o uso de metodologias ativas nas aulas remotas. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva demonstrar o potencial da linguagem fílmica para os estudos dos conteúdos geográficos, que associada às tecnologias digitais, oportunizam ensinar e aprender de forma interativa e, assim, minimizam os impactos negativos na aprendizagem neste momento de impossibilidade das aulas presenciais.

A indústria de *Streaming* é uma tecnologia popular que foi muito popularizada no período de isolamento social, segundo estudos realizados pelo Instituto QualiBest (2020). O referido estudo comprova que o consumo de serviços *Streaming* ultrapassou a TV a cabo no Brasil, durante o período da pandemia. Com essa popularidade existe a possibilidade de explorar os conteúdos geográficos por meio de seu uso com o suporte de outras Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TIDC, utilizando trechos de filmes como instrumento mediador do ensino e da aprendizagem, desse modo ajudou a transformar a aula em momentos participativos e interativos.

As ações fizeram parte das intervenções realizadas pelos bolsistas do PIBID Geografia UFC. As escolas contempladas foram as escolas-campo de atuação do PIBID: a Escola

¹Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, eltonsb21@alu.ufc.br;

² Professora Adjunta do Departamento de Geografia, da Universidade Federal do Ceará, edivanibarbosa@ufc.br

Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa (EMTIPAC) e a Escola de Ensino Médio Liceu da Messejana (EEMLM), localizadas no município de Fortaleza, Ceará.

Durante o ensino remoto emergencial, as experiências com a rotina escolar possibilitaram aos bolsistas diversos estudos sobre o livro didático, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), o planejamento e a elaboração de recursos didáticos. Foram realizadas reflexões sobre o potencial de alguns recursos para se trabalhar os conteúdos geográficos. O momento foi e ainda é desafiador e, também, propício para inovação nas metodologias. Dessa maneira, destaca-se o potencial das ferramentas digitais que ao longo do período pandêmico passaram a integrar a rotina escolar, a saber: *Google Meet, Youtube, Zoom, WhatsApp, Jamboard, Mentimeter, Google Forms, Podcast, Instagram, Streaming*, entre outras. São ferramentas que passaram a ser potencializadas no contexto educacional, quando associadas ao emprego das linguagens diversas, como por exemplo: música, filmes, imagens, representações gráficas, literatura, entre outras. A escolha para o desenvolvimento das ações do PIBID ocorreu pela associação do *Streaming* com os trechos de filmes e apoio de ferramentas digitais como *Mentimeter* e *Google Forms*. Na perspectiva de Pontuschka, Paganelli e Cacete,

[...] fazemos uma reflexão sobre essa linguagem em nossa disciplina, mas sem esquecer que um filme se compõe de múltiplas linguagens integradas na constituição de um todo. É, portanto, uma produção cultural importante para a formação do intelecto das pessoas, porque com ele aparecem questões cognitivas, artísticas e afetivas de grande significado. (2007, p.265)

A escolha por utilizar esta linguagem, na mediação dos conteúdos escolares, exige análise, reflexão, correlação com os conteúdos programáticos. Assim, é verificada a validade e eficácia do filme, buscando perceber como o seu enredo pode elucidar os conhecimentos geográficos.

Inicialmente, realizamos reuniões de planejamento, acompanhamento das aulas, pesquisa bibliográfica sobre Cinema e Educação (Duarte, 2002), análise do livro didático, estudo da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017). A escolha dos filmes ocorreu de acordo com os conteúdos programáticos. No Ensino Médio (3º Ano), exibimos cenas do filme “Cidade de Deus”, para abordar questões da urbanização brasileira, seus impactos positivos e negativos na sociedade. No Ensino Fundamental (8º Ano), projetamos cenas do filme “Missão no Mar Vermelho”, para discutir sobre migrações e refugiados e, no 9º Ano, projetamos cenas do filme “Dois Estranhos”, para discutir sobre diversidade cultural e afro-brasileiros. Utilizamos para a aplicação desses filmes as plataformas *Google Meet, Netflix, Amazon Prime* e *Youtube*.

No sequencial didático, realizamos uma nuvem de palavras utilizando a plataforma *mentimeter* para trabalhar os conceitos do tema da aula; exposição de material visual com aspectos diversos sobre o conteúdo, de modo a explorar a fala dos estudantes sobre o dia a dia e a percepção que detinham das questões urbanas. Em seguida, projetamos os trechos do filme que corroboram sobre o que foi explicitado. Ao final aplicamos formulário eletrônico com perguntas abertas e fechadas pelo *Google Forms* para verificar o desempenho da metodologia aplicada e dos conteúdos ministrados. As respostas dos alunos foram positivas e demonstraram que o uso de meios audiovisuais ampliaram a capacidade de leitura e interpretação.

No contexto contemporâneo educacional, a discussão sobre recursos didáticos ocupa a ordem do dia, em razão dos desafios fomentados pelo avanço das tecnologias. A sociedade tecnológica e informacional oferece possibilidades variadas de recursos, mediadores da ação humana. No contexto de ensino e aprendizagem, esses recursos são denominados de “recursos didáticos”, os quais segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 216), “[...] inscrevem-se vários tipos de materiais e linguagens, como livros didáticos, paradidáticos, mapas, gráficos, imagens de satélite, literatura, música, poema, fotografia, filme, videoclipe, jogos dramáticos”. Corroborando com essas lições, Piletti (2007, p.151) também explica que os recursos de ensino “[...] são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. Nessa perspectiva, o referido autor cita os componentes curriculares como sendo “[...] os livros, os mapas, os objetos físicos, as fotografias, as fitas gravadas, as gravuras, os filmes, os recursos da comunidade, os recursos naturais e assim por diante”.

Nesses termos, o uso dos recursos didáticos, quando utilizados de maneira adequada, colaboram para:

[...] motivar e despertar o interesse do aluno; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções mais abstratas; desenvolver a experimentação concreta. (PILETTI, 2007, p. 154)

O filme é um recurso audiovisual, portanto estimula a visão e audição, e conseqüentemente, colabora para aproximar a aprendizagem de situações reais da vida, explica Piletti (2007, p. 155). O filme é uma obra de arte realizada mediante a sucessão de imagens em vídeo e com som. O cinema é uma das belas artes do mundo, sendo considerada uma das mais populares. Segundo Brasil (1997, p. 20), “[...] a arte solicita a visão, a escuta e

os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais”.

A relação entre cinema e educação, seja no contexto da educação formal, informal ou não-formal, é parte da própria história do cinema. Desde o princípio das produções cinematográficas, produtores e diretores de cinema o consideravam como uma poderosa ferramenta para instrução, aquisição de cultura, educação e reflexão humana. (AMORIM; FIGUEIREDO, 2021). Por isso, tem se mostrado um instrumento eficiente para atenuar as diversas dificuldades ligadas à atenção e aprendizado que emergem na educação remota emergencial. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p.261), já anunciavam a função da escola nessa mediação entre a sociedade mais ampla, assim explicam que a escola cumpre papel importante ao incorporar as várias linguagens como instrumentos de comunicação, pois promove o processo de decodificação, análise e interpretação das informações, isso implica uma nova forma de aprender. Na realidade, “a linguagem cinematográfica é, com efeito, a integração de múltiplas linguagens” (2007, p.279).

Nos estudos realizados, constatamos que os trechos dos filmes podem ser analisados sob várias perspectivas, do ponto de vista das imagens, da criação artística, entre outras. Ou seja, Almeida (1994) explica que o que se vê no cinema tem uma semelhança com o real, e às vezes, para a população vinculada principalmente à cultura oral, as imagens passam mensagens com uma configuração próxima da oralidade, o que explica por que os conteúdos das imagens às vezes são mais fortes do que o texto escrito. (*apud* PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2007, p. 280,281).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à aprendizagem dos estudantes, constatamos o forte impacto das imagens dos filmes na abordagem dos temas geográficos. O tema Refugiados foi representado nas cenas do filme *Missão no Mar Vermelho*; a temática Diversidade Cultural e os Afro-brasileiros representada pelo filme *Dois Estranhos*; e, sobre o tema Urbanização brasileira, cenas do filme *Cidade de Deus*. Percebemos a necessidade de planejamento e muito estudo na escolha dos filmes para trabalhar didaticamente e, assim, respeitar, sobretudo, o nível de desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Por isso, a seleção das cenas, os recortes para explorar didaticamente os objetos de aprendizagem da Geografia, em especial, a aprendizagem relacionada às transformações no espaço geográfico. A alfabetização, mediante a leitura e interpretação das imagens e sons, proporcionadas pelo cinema, é fundamental para a leitura e compreensão do mundo.

Ao ser lançado o questionário *Google Forms*, para fins de identificação da qualidade da metodologia pelo emprego da linguagem fílmica, foram obtidas 15 respostas. Todos os entrevistados concordaram que os trechos dos filmes, relacionados aos conteúdos geográficos, fossem aplicados com mais frequência em sala de aula, em especial, no período pandêmico contribuiria de maneira eficaz para um melhor ensino-aprendizagem, justificaram que o filme trouxe maior compreensão sobre o conteúdo e as explicações expostas pelos professores. Além disso, aliado ao questionário, foi analisada a dinâmica da aula relacionada com os trechos do filme e o que constatamos é que nenhum aluno desaprovou a metodologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se, portanto, que os materiais audiovisuais são fortes aliados dos professores para uma melhor ministração dos conteúdos. Os filmes trouxeram para as intervenções, propostas interativas, sendo perceptível o envolvimento dos estudantes. Ademais, estes apontaram a necessidade de atualização do sistema de ensino, mediante a incorporação das ferramentas audiovisuais no ambiente escolar. O planejamento é o grande aliado! Para a produção e preparo das aulas vários questionamentos foram realizados: como fazer? com quê? para quê e para quem? o que fazer? (GANDIN, 2013, p.).

Durante o planejamento conseguimos elaborar formas didáticas para ministrar os conteúdos e, assim, estar preparados para os possíveis questionamentos levantados pelos estudantes. Sendo assim, percebemos que as ferramentas digitais precisam ser previstas nas aulas, pois estas funcionam como instrumentos enriquecedores da aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Recursos didáticos, Linguagem Fílmica, Práticas Docentes.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo fomento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que me proporcionou vivenciar o ambiente escolar durante a graduação, especialmente durante o Ensino Remoto Emergencial por conta da pandemia de COVID-19. O curso de Licenciatura em Geografia da UFC, que ao longo de quatro anos me capacitou e preparou para exercer com excelência a arte da docência.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Amanda; FIGUEIREDO, Gabriella. História do Cinema. Pelo Mundo. Disponível em: <https://jornalismosp.espm.edu.br/pelo-mundo-espm-historia-do-cinema/>. Acesso em: 10 Ago. 2021

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

INSTITUTO QualiBest. Uso de plataformas *Streaming* no Brasil. São Paulo: Editorial QualiBest, 2020. Disponível em: <https://www.institutoqualibest.com/download/uso-de-plataformas-streaming/>. Acesso em: 11 out.2021.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.